

Governo protela negociação

Jorge Cardoso

Andrei Meireles

A constatação de que o Senado não teria quórum para qualquer deliberação e a garantia de que o senador Nelson Carneiro não convocaria extraordinariamente o Congresso Nacional mudaram a estratégia do Governo, que suspendeu as negociações com as oposições em torno de uma nova política salarial. O senador José Ignácio, líder do governo no Senado, comunicou, ontem à tarde, ao deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB, que o Executivo não apresentaria, ao contrário do que tinha prometido, uma nova contraproposta. Os entendimentos serão retomados apenas em agosto, quando já estará reeditada a Medida Provisória 193, que trata da reposição das perdas salariais. A decisão do Governo foi tomada no sábado, em uma reunião da qual participaram a ministra Zélia Cardoso de Mello, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, os senadores José Ignácio e Odacir Soares e os deputados Renan Calheiros e Ricardo Fiúza.

Ontem, José Ignácio e Ricardo Fiúza confirmaram que Nelson Carneiro tinha decidido, no fim-de-semana, devolver a Lei de Diretrizes Orçamentárias à Presidência da República. "Eu sei que a interpretação dele é esta, mas ele está sofrendo forte pressão das oposições", observou Ricardo Fiúza. Durante a entrevista à imprensa, Fiúza recebeu um telefonema do líder do PFL no Senado, Marco Maciel, e indagou, preocupado: "O Nelson Carneiro continua firme? Já tomou o pulso dele hoje?" A resposta de Maciel o tranqüilizou.

Novo tempo

Segundo Fiúza, o Governo quer mais um tempo para definir como e o que mudar na Medida Provisória 193, que será reeditada no dia 27 de julho: "Está certo desde já que incorporará um abono para quem ganha até três salários mínimos,



Ignácio e Ibsen: inutilidade

além de outras mudanças", antecipou Fiúza. Na reunião de sábado, ficou decidido também que se deveria evitar a todo custo a aprovação pelo Congresso da política salarial.

O deputado Ibsen Pinheiro lamentou, ontem, a interrupção das negociações. Ele disse que na sexta-feira passada, numa reunião no gabinete do 1º vice-presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira, as lideranças do Governo propuseram a reabertura das negociações, interrompidas na quinta-feira à noite, quando não houve um acordo, prometendo apresentar nas próximas horas uma nova proposta. Ibsen Pinheiro permaneceu de plantão em Brasília todo o fim-de-semana, aguardando inutilmente algum contato dos líderes do Governo.